

SILVA; Adriana de Lima e ¹, DIAS; Maria Clara Rangel², SANTOS; Natália Sales Leal dos³, REIS; Giovanna da Silva ⁴, ARAÚJO; Layanne Sthefany de Andrade ⁵, FRANZAN; Bruna Caroline ⁶, ALMEIDA; Fernando Queiroz de ⁷, ALMEIDA; Maria Izabel Vieira de⁸

RESUMO

Introdução: A avaliação do desempenho corporal de éguas e potros permite a intervenção no manejo alimentar dos animais para garantir que suas exigências sejam atendidas e que seu desenvolvimento seja adequado. Objetivos: O objetivo do estudo foi avaliar o efeito do uso de probiótico e simbiótico no peso corporal de potros e éguas nos primeiros 30 dias após o parto. Métodos: Este trabalho foi aprovado pelo CEUA IZ/UFRRJ, sob nº 0113-01-2021 e está registrado no SIGAA sob código PVIV2547-2021. Quinze pares de éguas e potros foram pesados no dia do parto e 30 dias após o parto. Durante esse período os pares de éguas e potros foram mantidos em piquetes separados de acordo com seu tratamento. O estudo foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos, grupo controle (sem suplementação), grupo suplementado com 15 g/dia/égua e 5 g/dia/potro do probiótico Procreatina 7 (*Saccharomyces cerevisiae* 1,5×10¹⁰ UFC/g, Lesaffe), e grupo suplementado com simbiótico, preparação de prebiótico inulina na dose 0,07 g de inulina/kg de peso corporal/dia/animal (Orafti SIPX Inulina de chicória) + 15 g/dia/égua ou 5 g/dia/potro do probiótico Procreatina 7. Os aditivos foram fornecidos para as éguas junto ao alimento concentrado da refeição da manhã, enquanto para os potros foram fornecidos com o uso de mamadeiras. Os dados do peso corporal foram submetidos a ANOVA ($\alpha = 0,05$) e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). Resultados e discussão: Não houve diferença significativa ($p>0,05$) entre os tratamentos sobre o ganho de peso das éguas 30 dias após o parto. O ganho de peso médio desse período foi de 16,2, 25,4 e 23,9 kg para as éguas não suplementadas, suplementadas com probiótico e simbiótico, respectivamente. Entretanto, os potros do grupo controle e suplementados com probiótico tiveram maior ganho de peso no período, com valores 42,4 e 46,6 kg, respectivamente, quando comparados com os potros do grupo simbiótico, que tiveram ganho de 30 kg durante o período. O peso médio das éguas no dia do parto foi 407,4, 404,4 e 399,9 kg para os grupos controle, suplementado com probiótico e simbiótico, respectivamente, e aos 30 dias após o parto foi 423,6, 429,8 e 423,8, respectivamente. O peso médio dos potros no nascimento foi 39,1, 39,4 e 34,7 kg para os grupos controle, suplementado com probiótico e simbiótico, respectivamente, o que representa 9,6, 9,7 e 8,7% do peso da égua. Aos 30 dias de idade, o peso médio dos potros foi 81,5, 86,0 e 64,7 kg, para os respectivos grupos, o que representa 19,2, 20,0 e 15,3% do peso das éguas. Ao comparar o peso dos potros com o peso de suas mães é possível verificar que os potros do grupo suplementado com simbiótico foram aqueles que tiveram menor peso ao nascimento, o que pode ter afetado o ganho de peso durante o período avaliado. Conclusões: A suplementação com probiótico e simbiótico não afeta o ganho de peso de éguas após o parto, entretanto, pode afetar o ganho de peso dos potros durante os primeiros dias de vida.

PALAVRAS-CHAVE: inulina, *Saccharomyces cerevisiae*, desempenho, aditivos zootécnicos

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, adrianadelima99@yahoo.com.br
² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mclararangel@ufrrj.br
³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, natysales77@hotmail.com
⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, giovannareis@ufrrj.br
⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, layannesthany@hotmail.com
⁶ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, bruna.franzan@hotmail.com
⁷ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, almeidafq@yahoo.com.br
⁸ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, almeidamiv@yahoo.com.br